

**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP,
Brasil**

**Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da
PUC-SP (COS - PUC-SP)**

Chamada CNPq nº 07/2022 - Apoio à Pesquisa Científica, Tecnológica
e de Inovação: Bolsas de Mestrado e Doutorado - Ciclo 2022

**Novas perspectivas de reflexão sobre a hipermídia e a produção
de conhecimento nos processos comunicacionais: inovação e
convergências tecnológicas fase 2**

RESUMO

No contexto de intensas mediações computacionais e convergências tecnológicas que regem os processos comunicacionais da era contemporânea, o objetivo geral do projeto é analisar o papel da linguagem hipermídia na inovação e na produção de conhecimento, considerando suas inter-relações com a cultura e a política. Na fase 2, como continuação do Projeto Temático “Inovação e convergências tecnológicas em tempos de hipermídia: perspectivas de produção de conhecimento em processos comunicacionais”, o projeto se organiza em três novos eixos que visam estabelecer perspectivas de pesquisa. São eles: 1. Diversidade socioeconômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional; 2. Processos tecnológicos e culturais de conhecimento em redes sociais; 3. Performatividade e fabulação em redes. A pesquisa está sediada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e cada um dos eixos de análise é coordenado por Docentes do Corpo Docente Permanente do PPG. A fundamentação teórica é de natureza interdisciplinar e envolve, entre outros: Castells, Greimas, Foucault, Santaella, Lemos, Baitello, Leão, Prado e Greiner. Como resultados esperados, listamos, entre outros: desenvolvimento e manutenção de uma plataforma hipermídia para documentar o processo e divulgar os resultados obtidos; organização de evento científico; publicação de artigos em revistas científicas; e organização de um livro com uma coleção de artigos.

**Palavras-Chave: Inovação, hipermídia, produção de conhecimento,
processos de comunicação, convergência tecnológica**

New perspectives of reflection on hypermedia and the production of knowledge in communicational processes: innovation and technological convergences phase 2

ABSTRACT

In the context of intense computational mediations and technological convergences that govern the communicational processes of the contemporary era, the general objective of the project is to analyze the role of hypermedia language in innovation and in the production of knowledge, considering its interrelationships with culture and politics. In phase 2, as a continuation of the Thematic Project “Innovation and technological convergences in hypermedia times: perspectives of knowledge production in communicational processes”, the project is organized into three new axes that aim to establish refreshed research perspectives. They are: 1. Socioeconomic-ethnic-cultural, gender, business and organizational diversity; 2. Technological and cultural processes of knowledge in social networks; 3. Performativity and fabulation in networks. The research is based on the Postgraduate Program in Communication and Semiotics at PUC-SP and each of the axes of analysis is coordinated by Professors from the Permanent Faculty of the PPG. The theoretical foundation is interdisciplinary in nature and involves, among others: Castells, Greimas, Foucault, Santaella, Lemos, Baitello Leão, Prado and Greiner. As expected results, we list, among others: development and maintenance of a hypermedia platform to document the process and disseminate the results obtained; organization of scientific event; publication of articles in scientific journals; and organization of a book with a collection of articles.

Keywords: Innovation, hypermedia, knowledge production, communication processes, technological convergence

Introdução

Vivemos em plena era das mediações computacionais (LEMOS, 2020). Com o marco extraordinário da emergência de interfaces humano-computador inaugurado com a WWW no início dos anos 1990 (LEÃO, 1999), passamos a habitar realidades múltiplas, simultaneamente online e off-line, exercendo nossa capacidade da cibercepção (ASCOTT, 2001). Notável foi a explosão, na primeira década do milênio, das redes sociais, dos blogs e das wikis, quando o valor das redes passou a depender não apenas do hardware, ou mesmo do conteúdo veiculado, mas muito mais do modo como essas redes atraem a participação de comunidades sociais em larga escala, coletando e anotando dados para redes hipermediáticas de usuários (SANTAELLA, 2016).

Na base dos processos comunicacionais em rede encontramos a hipermídia, uma linguagem que congrega imagens, textos, sons e vídeos que podem ser acessados a partir de links e associações de links, e permite novas formas de acesso, produção e interação nas redes comunicacionais digitais (LEÃO, 1999). A hipermídia se faz presente em ambientes e ecologias saturadas de tecnologias,

especialmente depois que as mídias móveis computadorizadas passaram a nos acompanhar dia e noite, em qualquer ponto do espaço. Manuel Castells, em sua extensa e profunda pesquisa, desvela os meandros das relações entre comunicação e poder no contexto tecnológico que caracteriza a sociedade em rede (CASTELLS, 2007). Para Castells, existe uma ligação clara entre as redes comunicacionais, poder e contra-poder (2013). Não por acaso, recentes pesquisas no campo da comunicação revelam uma série de indícios que concatenam polarização política e uso das redes sociais digitais (SETTLE, 2018). Isso sem falar no uso das redes para disseminação de notícias falsas (BENKLER, FARIS, ROBERTS, 2018). Entre as questões que emergem das evidências encontradas, está a urgente necessidade de que as pesquisas em comunicação se atentem a esse grave problema e promovam alternativas de resistência aos interesses unicamente vinculados aos interesses do capital (WARDLE, DERAKHSHAN, 2017). Ou seja, cabe à pesquisa científica a criação de projetos que ofereçam oportunidades de produção e disseminação do conhecimento vinculados a valores de desenvolvimento global e em pró da diminuição das desigualdades. No contexto operacional das lógicas algorítmicas, Cotter e Reisdorf, em artigo de 2020, demonstram como a própria materialidade das plataformas atua ampliando ainda mais a desigualdade ao acesso à informação (COTTER, REISDORF, 2020).

No início das discussões sobre as redes sociais digitais, na década de 90 do século XX, com exceção de algumas vozes antecipadamente distópicas, predominava certa euforia. Enfim, a informação era anunciada estar encontrando vias de se democratizar, tirando do poder e da decisão de poucos a escolha dos recortes da realidade a serem colocados nos cumes da relevância (CASTELLS, 2013). Todavia, desde 2010, muitas frustrações seguiram-se às gratificações inicialmente prometidas, um verdadeiro anticlímax que vem nos colocando, entre outras reviravoltas, em plena era da chamada pós-verdade e das guerras culturais (SANTAELLA, 2016; GILLESPIE, 2018). São muitas as consequências em vários setores das atividades humanas, especialmente na política, consequências que estarão aqui sendo diagnosticadas como sintomas culturais-comunicacionais. Conforme apontamos acima, uma das questões mais evidentes está no fato de que, na base das mais populares plataformas em hipermídia, uma gestão algorítmica dos dados atua na reprodução do capital e interfere não apenas na produção de conteúdo mas principalmente filtrando o acesso a conteúdos diversos (AMADEU DA SILVEIRA, CASSINO, SOUZA, 2022).

Alguns desses sintomas foram selecionados no presente projeto temático como objetos relevantes de investigação. Quando se fala de circulações de textos e semioses não se pensa em valores-signos isolados em pacotes, mas em discursos e em mensagens de tamanhos e tipologias variadas que presidem as disputas culturais de nosso tempo. A partir dessa perspectiva de complexidade, o estudo de um simples tweet exige que se investigue seu contexto histórico, econômico e social, suas redes de circulação e os discursos aos quais ele se liga.

Em suma, o objetivo central do projeto é entender os processos interativos comunicacionais em tempos de hipermídia, as características de inovação e convergências tecnológicas e as perspectivas da produção de conhecimento (LEÃO, 2020). Pensando a comunicação hipermidiática como um processo que

convoca coletivos híbridos, formados por humanos e não-humanos, objetos, linguagens e sistemas de inteligência artificial, além dos diferentes contextos sociais, históricos e econômicos, nossa pesquisa considera: a) a natureza semiótica dos processos interativos comunicacionais; b) os dispositivos de potência ligados a tais mediações e às redes; c) as dimensões tecnológicas específicas e suas lógicas algorítmicas que caracterizam cada dispositivo no mundo digital; d) os desafios epistemológicos e a necessidade de se pensar metodologias que consigam abarcar as complexidades comunicacionais da cultura digital.

Compreendendo a importância do papel da formação de um grupo de pesquisadores no desenvolvimento, apresentação e aplicação de meios analíticos e metodológicos seguros e confiáveis, bem como o papel educativo desse grupo na formação de recursos humanos capacitados de elaborar um pensamento crítico e criativo diante dos desafios dos processos comunicacionais em tempos de hipermídia, nosso projeto propõe colocar em prática procedimentos de pesquisa plurais. Em um primeiro plano destacamos a utilização de tratamentos investigativos de análise semiótica para o estudo das complexidades dos fenômenos comunicacionais estudados. Em uma segunda perspectiva, elegemos a aplicação da abordagem de crítica de processos que valoriza o registro e a criação de documentos bem como aspectos emergentes desses processos. Por fim, destacamos a escolha de abordagens multi, inter e transdisciplinares que propõem aproximações com campos da saúde, da educação e da divulgação científica aos estudos da comunicação, política, antropologia, filosofia, artes e outras ciências.

Nesse contexto, é fundamental considerar as complexidades comunicacionais da cultura digital e que o campo da comunicação se abra para novas possibilidades metodológicas (LEMOS, 2020). Além disso, serão princípios norteadores de nossas investigações, a ideia de diversidade epistemológica do mundo e a construção colaborativa do conhecimento a partir da perspectiva de uma ecologia de saberes, nos dizeres de Boaventura Santos (SANTOS, 2004). Em outras palavras, nosso ponto de partida é pensar as redes comunicacionais digitais como espaços que viabilizam diálogos, construindo espaços de partilha que permitam a distribuição desses conhecimentos em plataformas de livre acesso à população (LEÃO, 2016).

Por fim, considerando as diferentes características dos fenômenos comunicacionais a serem estudados, serão feitas escolhas de diferentes teorias semióticas como culturalista, pragmaticista e discursiva. Isso posto, este projeto concentrará suas investigações em 3 eixos: 1. Diversidade sócio-econômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional; 2. Processos tecnológicos e culturais de conhecimento nas redes sociais; 3. Performatividade e fabulação nas redes.

Eixo geral: Inovação e convergências tecnológicas nos processos comunicacionais

Neste eixo, liderado por Lucia Leão, coordenadora geral do projeto, o objetivo geral é investigar como, nas convergências tecnológicas que presidem os processos comunicacionais da era contemporânea, a linguagem da hipermídia desempenha papel fundamental na inovação e produção de conhecimento (LEÃO, 2020). Nosso ponto de partida defende a importância de um estudo aprofundado sobre as complexidades da linguagem da hipermídia no desenvolvimento propostas criativas e críticas e que contribuam com a disseminação do conhecimento científico na cultura das redes. Como objetivo secundário, esse eixo visa estabelecer perspectivas para o exame dos efeitos na cultura e na política, incluindo cadeias meméticas, disputas culturais, fake News, negacionismos etc. Por que nessa época de hipermediatização e de grande desenvolvimento tecnológico convivemos com a polarização, com a constituição de redes de disputas? Quais são os sentidos de tais configurações políticas e culturais? Como elas afetam as democracias? Como esses efeitos sintomáticos das sociedades hipermediatizadas se caracterizam nas interações em diferentes plataformas (facebook, twitter, instagram)? Como a circulação de mensagens trafega entre essas plataformas e como os discursos disputam o vazio deixado pela crise da democracia? Como a queda da autoridade dos enunciadores tradicionais como jornalistas, políticos e cientistas afeta a potência dos discursos da política e da ciência? Como a polarização se materializa em fluxos comunicacionais nas redes? Como se dão esses embates nas redes no que se refere a gênero e diversidade, racismo, feminismos, etc. ?

Visando analisar os impactos dessa problemática em nossa sociedade, em sua fase 2, o presente projeto temático visa investigar os seguintes tópicos:

- Eixo 1. Diversidade sócio-econômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional
- Eixo 2. Processos tecnológicos e culturais de conhecimento nas redes sociais
- Eixo 3. Performatividade e fabulação nas redes

Apresentamos cada um dos novos eixos em detalhes a seguir.

Eixo 1: Diversidade sócio-econômica-étnico-cultural, de gênero, empresarial e organizacional

No eixo 1 do projeto temático, investiga-se a diversidade sócio-econômica-étnico-gênero-cultural da comunicação empresarial e organizacional no contexto brasileiro que são várias e produzem impactos na dinâmica da sociedade brasileira. Neste desdobramento do projeto CNPq1 objetivamos construir subsídios a partir de um conjunto amplo de análises a fim de caracterizar os mecanismos da dinâmica social no cenário de conflitos.

Com base nos arcabouços das teorias semióticas, da discursiva de A.J. Greimas com as complementações teóricas e metodológicas de E. Landowski a partir dos regimes de sentido, interação e risco; a semiótica pragmaticista de Charles Sanders Peirce, os desdobramentos pós-estruturalistas, as teorias comunicacionais e as teorias da arte, tomamos a diversidade em sua amplitude como uma problemática de relevo no Brasil, que justifica a investigação que tem os objetivos abaixo.

Objetivos

- (a) fazer um levantamento de discursos em circulação nas organizações empresariais e nas produções culturais, a fim de neles examinar os vários tipos de presença da diversidade em circulação no social em suas várias encenações;
- (b) como resultante dos levantamentos erigir um mapeamento dos valores de modo que esse possibilite uma ampla visibilidade das correlações detectadas;
- (c) desenvolver análises semióticas da pluralidade de manifestações levantadas considerando os tipos de narrativas e dos sujeitos em ação, assim como os jogos de enunciação das axiologias em circulação;
- (d) analisar como as crises de alteridades estão na base da crise da diversidade.

Passamos a especificar as abordagens de cada sub-eixo do eixo 1, referente às diversidades investigadas.

1.1. Diversidade como um simulacro das alteridades

Para complementar o estudo da diversidade brasileira em desenvolvimento no Projeto Temático CNPq1, o embasamento teórico que a abordagem tem requerido guiará a nossa investigação. Nas análises sobre a diversidade da formação étnica impera uma construção discursiva de unidade integral do país que foi sendo estruturada desde a Abolição da escravatura no ano de 1888. Sucessivamente os papéis da alteridade do africano na formação identitária vem sendo construída movida pela política do branqueamento principalmente pelos casamentos interacionais, que caracterizam a miscigenação constitutiva do Brasil. As levas de imigrantes europeus e orientais como força de trabalho atravessaram o século XX e processaram a relação constitutiva da sociedade brasileira como um país miscigenado. Ao adentrarmos o século XXI, novas levas de imigração, de refugiados motivados por guerras, de latino-americanos em busca de trabalho, vão de novo mostrar a importância de pensar como esse(s) outro(s) são assimilados ou segregados, incluídos ou excluídos? Se o discurso hoje assume esta rede de relações constitutiva da brasilidade, a questão fundamental que nos desafia é justamente quem são esses outros e que papéis desempenham nesta construção nacional nos seus múltiplos aspectos: diversidade étnica, diversidade socioeconômica-cultural, e outras mais que têm se firmado como de grande importância como a diversidade de gênero. No trabalho a diversidade tem sido um desafio para as organizações públicas e privadas e assistimos novas políticas empresariais que, pelos seus impactos na sociedade, é de relevo ser pensadas. Este sub-eixo, elaborado por Ana Claudia Mei Alves de Oliveira visa estudar o que constitui a diversidade social e como as diferenças dos diversos constituem

simultaneamente a grandeza e as contradições do país. A diferença é uma condição de aparecimento do sentido que estamos considerando inclusive na aparência distintiva de corpos vestidos da população em ruas de diferentes bairros de São Paulo. Esse ser plural envolve considerar as várias alteridades e depreender nas distintas formações identitárias como essas atuam. Como consideramos essas alteridades? Formamos uma sociedade também na qual encontramos práticas de várias religiões, ofertas alimentares as mais diversas a partir de etnias múltiplas que, na sua alocação pela cidade mostram-se nos bairros no comércio de pontos de venda, em mercados, feiras e festas com especificidades pelo modo como pessoas e mercadorias dos distintos povos circulam.

No entanto, no tratamento que assume e reconhece essa pluralidade tem-nos indicado também que essas não constituem diversidades que têm iguais valores e papéis sociais. Ao contrário, esses são muito distintos e variáveis nos seus sentidos e valores. A busca de erigir uma unidade partitiva entra em choque com a unidade integral tão proclamada pelo país continental que forma uma só unidade linguística. O interesse que se coloca é entender como os simulacros sociais integram ou não na sua constituição as diversidades constitutivas? Como essas se configuram?

A abordagem dos processos interacionais em diferentes práticas sociais que têm lugar na cidade de São Paulo leva-nos a explorar os modos como se dão as relações com o(s) outro(s), qualquer que esse seja. As figuras do outro são estudadas enquanto modos de presença que fazem ser o encontro interativo promotor de experiências de sentido. Nos estudos de um conjunto de novos enunciados nos quais essa diversidade se dá a ver ou se torna invisibilizada objetivamos reconstruir quais são as escolhas do destinador-enunciador e descrever os tipos de interação discursiva com o destinatário-enunciatário e como o processo de interação corresponde a tipos de processamentos dos sentidos.

Essa problematização apoiada em fundamentos semióticos da teoria geral do sentido de Greimas a Landowski segue o método do percurso gerativo do sentido e dos regimes de interação, sentido e risco. Os enunciados que integram o corpus de estudo são práticas sociais expressivas da diversidade tomadas enquanto “enunciado acabado” como pinturas, publicidades, selos, reportagens jornalísticas, filmes e séries em circulação nas mídias. Também tratamos de “enunciados em situação” ao tomarmos cenas de um domingo na Avenida Paulista, ou nos vários mercados e feiras livres, assim como de “enunciados de experiência” uma vez que os analistas estão implicados como partícipes das práticas estudadas que integram o social.

1.2. Diversidade de gênero

Com liderança de Leda Tenório, este sub-eixo volta-se à questão das representações de gênero e atos corporais subversivos em práticas significantes como cinema, moda e publicidade. Os referenciais teórico-metodológicos compreendem fontes epistemológicas plurais, notadamente francesas dada a interlocução entre alguns dos expoentes do estruturalismo (Foucault, Kristeva) e do pós-estruturalismo (Derrida) e alguns dos pensadores cruciais da questão da crise de gêneros milenial tais que Paul Preciado, Sam Bourcier e Judith Butler, cujo Problemas de gênero demora-se longamente em Kristeva (MOTTA, 2018). A

relevância da pesquisa prende-se, de um lado, à possibilidade de se refletir sobre as atuais redesignações sexuais, hormonais e cirúrgicas, verificando sua subversão das performances sexuais impostas pelos dispositivos sociais de controle. Mas o Centenário da Semana de Arte Moderna, em fevereiro de 2022, e o imenso debate que suscitou no país em torno das relações ou não-relações do movimento com o negro e o índio brasileiros enseja atualizar essa primeira proposta estendendo sua perquirição até desenvolvimentos do Oswald de Andrade da última fase em relação à Antropofagia. Encontráveis em ensaios dos anos 1950, que foram eclipsados pela fortuna crítica dos escritos de Mário de Andrade, trata-se de continuidades, agora mais delongadas e argumentadas, das propostas do Manifesto Antropófago. Seu interesse para a discussão da questão da diversidade de gêneros está numa volta do autor à Antropofagia para, sob o amparo de antropologias não dominantes, à época, como a do suíço Bachofen, de que Nietzsche é leitor, investigar sinais de uma primitividade matrilinear, uma organização fora da ordem do pater famílias, em que ainda não imperam nem os desejos expansionistas, nem a rivalidade entre os homens, nem a lógica do Sentido, mas uma fusionalidade materna do clã e uma espécie de pré-linguagem que pede para ser comparada às desordens da poesia moderna. Augusto de Campos a chama “matrianárquica”. Abrem-se assim perspectivas para se pensar as atuais famílias lideradas por mulheres.

1.3. Produções culturais independentes: diversidade e micropolítica nas redes sociais, no audiovisual e na escrita performática

Com elaboração de Christine Mello, este sub-eixo do eixo 1 objetiva abordar questões da diversidade tendo como ponto de partida as produções culturais independentes que atuam de forma micropolítica nas redes sociais, do audiovisual e da escrita performática.

Tendo como ponto de partida o contexto brasileiro, o problema a ser pesquisado reporta-se aos modos de pensar articulações entre as imagens em rede, o audiovisual, a literatura e a performance em seus regimes de diversidade e em seus modos de análise, a partir das concepções de produção cultural independente; globalitarismo e geografia das redes; corpos implicados e atravessabilidade; e abordagem das extremidades. Em sua metodologia, a pesquisa irá se valer da abordagem das extremidades para a análise do corpus, tendo como base a observação de: (1) experiências coletivas nas redes sociais, como as propostas por César Baio, Daniel Lima, Giselle Beiguelman e Jota Mombaça; (2) experiências no cinema, como as propostas por Affonso Uchôa e João Dumans no filme “Arábia” (Brasil, 2017); (3) experiências entre literatura, performance e práticas periféricas, como as encontradas em “Quarto de Despejo” (1960) de Carolina Maria de Jesus, “Reino dos Bichos e dos Animais é o meu Nome” (2001) de Stela Do Patrocínio, e “Medusa em Braille” (2021) de Lindolfo Roberto Nascimento.

Se o capitalismo de vigilância (dada-dados, Big Data) e suas imagens em rede implementam o regime de (áudio)visualidade algorítmica ao mesmo tempo que atuam fora da ética, produzindo fenômenos como o rastreamento, o reconhecimento facial, as fakes news e o racismo algorítmico, as produções culturais independentes da atualidade respondem sob a forma de uma posição

ética, diante do que é mais vulnerável e traumático, como o racismo, a xenofobia, as desigualdades sociais e a discriminação de gênero. Sob essa perspectiva, as produções culturais independentes são observadas sob a forma de comunidades, junto às plataformas de sociabilidade. Comprometidas com a construção da diversidade, as produções culturais independentes tensionam o poder de performatividade de suas imagens (como capacidade de ver e analisar o mundo) tendo como princípio noções como pluralidade, extremidades, redes de afetos, contato e alteridade.

As produções culturais independentes trazem a dimensão da diversidade associada à vulnerabilidade, à existência na precariedade e à resistência, permitindo a ressignificação de práticas plurais e diversas na contemporaneidade, como gesto de amplitude entre linguagens afirmadas por minorias não minoritárias e como agenciadora da sociedade.

No século 21, por essa ótica, podem ser vistas sob a forma de extremidades micropolíticas que transformam a pluralidade dos sentidos nas redes sociais, no audiovisual, na escrita, na oralidade e no corpo.

1.4. Distinção entre conhecimento e desinformação pelos métodos de fixação das crenças

Neste sub-eixo, elaborado por Lucia Santaella e concernente às consequências socioculturais das fake news, será desenvolvido a pesquisa relativa ao fluxo ininterrupto de mensagens nos fóruns da plataforma 4Chan. Essa plataforma disponibiliza uma série de ferramentas para a criação de memes, imagens, vídeos, gifs etc. O 4Chan ficou conhecido como a "fábrica de memes", dado que os memes amplamente compartilhados nas mídias convencionais nos últimos anos, foram criados pelos usuários dessa rede. O traço fundamental dessa plataforma é o incentivo à diversão, que ganha um caráter amplo e contraditório, já que tudo é permitido para "fazer rir" o exército de anônimos que navegam pelos fóruns.

Tomando o 4Chan e também o Reddit, outra plataforma social em que seus usuários mantêm interações anônimas, a pesquisa propõe investigar os efeitos culturais e políticos em torno da produção de conhecimento, tendo em vista que essas redes sociais são amplamente utilizadas por jovens e adolescentes, que se comunicam e se radicalizam nesses domínios. Na miríade de bolhas de informação que estruturam as redes, a escolha da internet anônima se justifica por conta de seus potenciais de interferência na vida política e social, cuja delimitação encontra no 4Chan um foco surpreendente de produção de conteúdo. A arquitetura da plataforma 4Chan é dividida em fóruns principais, que por sua vez, oferecem inúmeros canais com temas específicos, definidos pelos usuários.

O problema a ser pesquisado reporta-se à complexidade da percepção da realidade que essa plataforma acaba por produzir de modo que o próprio meio de comunicação se torna um dos grandes transmissores e mediadores dos debates e disputas da esfera pública. As práticas de comunicação em rede, que envolvem a plataforma 4Chan, têm como finalidade a construção de um ambiente em que tudo pode ser dito e expresso, uma espécie de liberdade de expressão em estado bruto, despida de mediações éticas, sob a justificativa da transgressão e sob a proteção do anonimato. Inúmeras brutalidades e preconceitos são disseminados a partir de tal mecanismo. Dado que a velocidade é um traço distintivo da rede social 4Chan,

através da qual se dá o trânsito de postagens na página de cada fórum específico, os usuários são estimulados a reagir com rapidez, seja através de imagens, textos curtos, gifs etc. Nesse aspecto, considera-se que a própria arquitetura da plataforma contribui para a emergência de antagonismos, já que tal operação ocorre mediante a afirmação de crenças e não pelo debate crítico de ideias.

Problema a ser pesquisado

Para complementar a investigação, surge uma questão fundamental, também a ser pesquisada, a questão das crenças e do papel que elas desempenham para a disseminação da desinformação. O que são crenças? Há diferença entre crença e conhecimento? Eis o ponto de partida.

O conhecimento resulta da pesquisa. Por isso, a ciência é o campo privilegiado para o crescimento do conhecimento. Investigar é, ao fim e ao cabo, interrogar e buscar a obtenção de respostas. Mas, para questionar, temos de pressupor que algo antes não questionável tornou-se agora problemático. Assim, as conclusões que surgem dos processos de pesquisa constituem-se em crenças válidas e gozam de certo consenso até que sejam questionadas. Portanto, trata-se de crenças que podem ser submetidas à dúvida, enquanto crenças inabaláveis são aquelas que são impermeáveis à dúvida.

Fundamentação

Crenças inabaláveis sempre houve. O problema agora encontra-se no modo que elas passaram a agir nas redes digitais. Para enfrentar esse problema, o presente sub-eixo visa estudar, confrontar e avaliar os quatro métodos de fixação das crenças de C. S. Peirce, o método da autoridade, o da tenacidade, o método a priori e o método científico.

Esses métodos da autoridade e da tenacidade serão discutidos tendo como objetivo aprofundar o entendimento das causas que estão levando às condições atuais das redes de compartilhamento da Web, nas quais dominam adesões a crenças engessadas, alimentadas pela homofilia das câmaras de eco. Em contraste, o método científico será apresentado como antídoto na medida que toda investigação tem na dúvida o ingrediente fundamental de sua emergência. A experiência da dúvida não é apenas o pivô do pensamento, mas, sobretudo o estopim para a mudança de hábitos, condição de toda transformação não apenas de si, mas, sobretudo, dos modos de ver, sentir e agir.

Metodologia

Para isso, a pesquisa irá se valer dos dados provenientes do estudo da rede 4Chan por esta ser um caso emblemático dos efeitos que uma plataforma de comunicação exerce na produção da desinformação mistificada como conhecimento. Justifica-se, assim, o confronto e avaliação dos métodos de fixação das crenças na sua capacidade de detectar e diferenciar quais são os traços distintivos do conhecimento e aqueles da desinformação.

1.5. Diversidade nas produções comunicacionais empresariais e organizacionais

Elaborado por Valdenise Leziér Martyniuk, este sub-eixo abarca as produções das comunicações organizacionais das corporações privadas quanto ao tema da diversidade (de gênero, raça e idade), manifesto tanto em ações publicitárias de produtos quanto comunicações institucionais (como divulgação de contratações, de apoio a ações sociais, de suas fundações e órgãos internos de apoio social) de quatro organizações: Natura (indústria), Magazine Luiza (comércio varejista), Itaú (serviços financeiros) e IFood (startup líder em techfood). Tem como fundamentação teórica a teoria semiótica de Greimas e Landowski e o método de análise é o percurso gerativo do sentido.

Nesse contexto, as tendências de gestão apontam na direção da conexão dos temas da diversidade e da sustentabilidade, bases do novo modelo de governança que situam as organizações em destaque no cenário competitivo. Essa conexão se define pela sigla ESG – Environment, social and governance, e seus adeptos são acolhidos pelos investidores como promissores depósitos de confiança no futuro e no desempenho financeiro superior. O problema que situamos aqui é a identificação das conexões da significação entre meio ambiente (natural) e diversidade (humana) estabelecidas nas comunicações corporativas manifestas em seus sites institucionais e de relações com investidores: quais relações de significação reúnem os dois temas na abordagem das organizações? Essa análise permitirá levar a reflexões sobre a possível (ou não) reincidência dessa conexão nas práticas de vida. O desvendar dessas significações se dá pelo aporte teórico e metodológico da teoria semiótica discursiva, na articulação de temas e valores, bem como nas estratégias da colocação em discurso que mobiliza seu plano de expressão, em jogos de visibilidade e invisibilidade.

1.6. Dialética da diversidade: ressignificações extremistas do léxico político no Brasil

Este sub-eixo é elaborado por Eugênio Trivinho e equipe de bolsistas. Visando dilatar a investigação reflexiva sobre a questão da diversidade no Brasil e no mundo, a presente pesquisa cobrirá a inflação semântica politicamente emergente na circunscrição pragmática do léxico, com consequências imprevisíveis para a democracia como valor universal, para as liberdades civis e para os direitos sociais. O recorte objetual integra a aguda polarização entre direita e esquerda em vários países ocidentais, especialmente o Brasil, tal como expressa na disputa agônica em torno de determinados significantes e repercutida na visibilidade multimidiática, sobretudo no ramo digital e interativo não-hegemônico (redes sociais, canais do YouTube, portais e sites de opinião e redutos similares).

Em linhas gerais, o problema de pesquisa assim se põe: ao longo de pouco mais de dois séculos, perspectivas histórico-políticas de criação, preservação, fortalecimento e expansão do Estado Democrático de Direito configuraram, no arco jurídico e político entre direita e esquerda, um establishment semântico-vocabular cuja pragmática conseguiu garantir o exercício (embora frágil, sob ameaças extensivas) da liberdade de expressão e exigir respeito a direitos fundamentais; e, não obstante, interesses políticos e econômicos emergentes nas extremidades da direita (civil, militar e miliciania) colocam, há anos, esse establishment sob alvo de um revisionismo politicamente periclitante,

juridicamente nefasto e historicamente regressivo. Significantes verbais, como “educação”, “Universidade”, “corrupção”, “ditadura” e “tortura”, além de “democracia”, “liberdade” e “esquerda, bem como significantes cromáticos, como “verde-amarelo” e “vermelho”, são submetidos a sintomática corrosão simbólica, na forma ressignificante de um profundo curto-circuito no plano dos sentidos vigentes, sob a égide estratégica da “guerra cultural” em curso no Brasil e na América Latina desde a primeira década deste século.

À primeira vista – a se apurar com mais precisão –, a extrema direita multiplica um mesmo esquema operatório em distintos segmentos de atuação e disputa. No Brasil, por exemplo, ela opera no interior da língua e da linguagem duplicando o que realiza na relação com o Estado: adentram-no pela porta legítima de processos eleitorais, distribuem milhares de agentes sem autonomia em todos os escalões da administração e, simultaneamente, fustigam limites políticos, jurídicos e mediáticos do Estado de Direito, desidratam investimentos em educação e ciência e em políticas públicas de reparação de danos e propõem projetos de lei draconianos (em prol da posse de armas de fogo pela população civil, da mineração em terras indígenas e quilombolas, da multiplicação de escolas militares, da condecoração de defensores da tortura, da vigilância de professores etc.), entre outras demandas e procedimentos controversos. Na língua e na linguagem, essa inoculação corrosiva principia por modular inteiramente a paisagem semântica de significantes com longa trajetória consensual em dicionários de nações republicanas ocidentais. “Democracia”, por exemplo, passa a se reduzir a mecanismo constitucional equivalente a salvo conduto para controlar todas as instâncias formais do Estado (políticas, parlamentares, judiciais e policiais); “liberdade”, o direito de condecorar ditadores e torturadores e de negar oficialmente comprovações científicas; “movimentos de esquerda”, vestidos ou não de “vermelho”, são terroristas; “tortura” equivale a prática perfeitamente admissível e inquestionável – assim por diante. Nos Estados Unidos, o vocábulo *freedom* (liberdade) foi apropriado para justificar recusa do processo vacinatório contra a pandemia de Covid-19, colocando todos os demais em risco de contaminação e morte. Esse arrastão emocional foi incentivado por grupos de direita e extrema direita (republicanos e independentes), com base na legitimidade constitucional da autonomia do indivíduo perante medidas socialmente totalizantes por parte do Estado federalizado.] Em registro metafórico, o volume das distorções empreendidas, tomadas em seu conjunto ou individualmente, materializa veloz operação de guerra simbólica e procedimental contra ambientes e instrumentos utilizados pela extrema direita para demonstrar a que veio, ameaçando, não por acaso, conquistas históricas e civilizatórias ocidentais. O objetivo principal desse sub-eixo é verificar o quanto a diversidade como valor, quando tendenciada por extremismos expansionistas, pode ser política, social e culturalmente problemática, com repercussões imprevisíveis para a construção permanente da democracia (até seu desejado enraizamento histórico nas relações cotidianas), para a garantia das liberdades civis e para a ampliação dos direitos sociais. Esse horizonte de preocupação tem justificativa em experiência pregressa e conhecida. Movimentações similares no coração semântico do léxico político ocidental culminaram, com tragédia humanitária, no esboroamento histórico de limites vitais: no discurso nazista originário, “judeus” comparecem como não-seres e, portanto, merecedores da morte (física e simbólica). Não se deve esquecer que o mencionado curto-circuito de significados

se robustece na primeira metade do século XX: o partido do fúher se chamava nacional-socialismo (com itálico proposital).

Premissas preliminarmente assentáveis – a serem verificadas e mais bem apuradas – demarcam, ao menos, três balizas:

(a) forças políticas, sociais e culturais que, por sua natureza, não têm compromisso inegociável e fidedigno com o valor da diversidade (no âmbito do pensamento e da opinião, de gênero e da sexualidade, das artes e da moral etc.), mas apenas a utilizam como instrumento teleológico oportunista (não raro, para fins inconfessos), ancoram, na vida cotidiana, a dialética perversa da diversidade, ameaçando tudo o que a sustenta e tudo o que dela depende;

(b) o destino histórico da democracia se decide no (mesmo) berço cultural mais remoto e específico de todas as transformações, a saber: as representações sociais em torno de significantes, com os curtos-circuitos principiados no domínio da linguagem espalhando-se, depois, para a ordem dos discursos e das narrativas;

(c) do ponto de vista social-histórico, o revertério dialético apontado tem caráter crucial: a diversidade como valor, quando indiscriminada, traz – vale a ênfase – mais vicissitudes que horizontes frutuosos, mormente quando as instituições políticas, jurídicas e mediáticas com função protetiva em relação ao Estado de Direito falham na aplicação formal de freios e contrapesos.

Abrigando temáticas conexas, como as relações entre desinformação dissuasiva, virtualidade algorítmica e negacionismo antipandêmico, a pesquisa se insere no quadro de interesse cognitivo acerca dos modos de inscrição do estado de exceção nos signos da visibilidade mediática, fincada em processos de glocalização (nem global, nem local, antes uma hibridação entre ambas as dimensões) e de dromocratização (de dromos, partícula grega para corrida, rapidez e, no limite semântico, velocidade, agilidade).

A argumentação anterior valida as seguintes indagações problematizadoras, que, simultaneamente, estabelecem tarefas discentes:

(a) quais os principais significantes políticos disputados pela extrema direita brasileira?

(b) como, em quais contextos e por quais razões (explícitas e implícitas) esses significantes são apropriados e amalgamados na direção de um corpus narrativo coerente (ainda que porventura sem consistência)?

(c) quais significados são incorporados (com precisão ou reticências) ao léxico disputado?

(d) quais aspectos semânticos são entrelinhados?

(e) quais intencionalidades podem ser desveladas nesse entrelinhamento?

(f) quais os principais atores políticos (coletivos e individuais) envolvidos e a quais vertentes políticas pertencem?

(g) quais instâncias e/ou segmentos do ciberespaço esses atores abrangem (sites, canais, perfis etc.)?

(h) para quais setores sociais se esparramam (religião, cultura e artes, negócios e esportes etc.)?

(i) quais repercussões mais graves, em termos de ameaças políticas e sociais, as configurações semânticas em curso trazem para o Estado de Direito a médio e longo prazo?

(j) quais exemplos ilustrativos, passíveis de comprovação desdobrada, podem ser elencados a respeito?

Solicitação de bolsas e tarefas dos bolsistas:

O eixo 1 solicita quatro bolsas de doutorado e quatro bolsas de mestrado. Entre as tarefas dos bolsistas do eixo, listamos: levantamento e categorização de dados; análise do corpus selecionado; participar das reuniões conjuntas do eixo e dos encontros semestrais do Projeto Temático; produzir relatórios semestrais do andamento da investigação; produção de artigos a partir das descrições e análises, a serem apresentados em eventos da área e publicados em Anais ou periódicos.

Eixo 2: Processos tecnológicos e culturais de conhecimento nas redes sociais

Com foco nos processos de criação na comunicação e na cultura, a meta principal do eixo é investigar como os modos de construção de diferentes produtos comunicacionais (científico, artístico, jornalístico, literário, audiovisual, entre outros) estão sendo modificados no contexto dos ambientes hipermidiáticos, em plataformas como Instagram, YouTube, Facebook e Twitter, entre outros. No eixo 2 atuam Norval Baitello, Amálio Pinheiro, Cecilia Salles e Lucia Leao. Na fase atual da pesquisa, será também objeto de estudo deste eixo o Arquivo Vilém Flusser São Paulo online. A obra do pensador tcheco-brasileiro, em grande parte inédita (sobretudo seus ensaios em diversas línguas e sua correspondência) vem se revelando pioneira em refletir sobre os cenários trazidos pelas novas formas de veiculação da informação e suas implicações sociais e políticas. Reconhecido mundialmente como o filósofo das novas tecnologias da comunicação, Vilém Flusser antecipou muitos dos conceitos hoje utilizados para descrever os novos ambientes da comunicação em rede, enfatizando sobretudo seu impacto sobre a percepção do mundo da vida (Lebenswelt).

As pesquisas partem da perspectiva da complexidade, discutem processos de produção na ciência (BAITELLO, 2019b); processos de criação em grupo (SALLES, 2017); processos de produção de imagens nas redes (BAITELLO, 2019a); jornalismo expandido (PINHEIRO, SALLES, 2016) e América Latina (PINHEIRO, 2013). A expansão do eixo gerou diálogo com as discussões sobre as convergências tecnológicas que presidem os processos comunicacionais da era contemporânea e a constatação de que a linguagem da hipermídia desempenha papel fundamental na inovação e produção de conhecimento (LEÃO, 2020).

A alteração no título do eixo ressalta a produção de conhecimento nas redes sociais; no entanto, damos continuidade à perspectiva teórica proposta anteriormente que esse conhecimento se dá em rede, ou seja, a rede como modo de pensamento. De maneira especular, precisamos construir redes teóricas para falarmos de redes em construção, no âmbito do pensamento das relações.

Como resultados esperados, o grupo prevê: publicação de artigos em periódicos acadêmicos que documentem os processos de criação vivenciados na experiência de pesquisa coletiva; organização de evento científico; e publicação de livro coletânea com artigos de pesquisadores, convidados e alunos envolvidos no projeto.

No desenvolvimento do projeto anterior, já estão online e disponível para consultas: (1) a plataforma do **Arquivo Flusser** (<http://www.arquivovilemflusersp.com.br/vilemflusser/>), com objetivo de recolher e abrigar materiais esparsos e inéditos de Vilém Flusser, em especial os produzidos enquanto esteve no Brasil e registrar depoimentos sobre os ambientes intelectuais em que Flusser participou; (2) a plataforma **Diálogos da Criação** (processosdecriacao.com.br) no Instagram e no Youtube, com atividades relativas à produção de conhecimentos sobre processos de criação nas redes; (3) o projeto **InterLab21**, (<https://interlab21ccm.com/>), plataforma em hipermídia presente em site, Instagram e YouTube, com objetivo de compartilhar conhecimento, criar espaço de diálogos e promover discussões vinculadas aos atravessamentos da comunicação, educação, ciências e artes. Na fase 2, daremos continuidade a essas atividades, com o propósito de promover estudos nos grandes bancos de dados e incentivar interações com outros grupos de pesquisa e instituições (nacionais e internacionais).

Solicitação de bolsas e tarefas dos bolsistas:

O eixo 2 solicita quatro bolsas de doutorado e quatro bolsas de mestrado. Entre as tarefas dos bolsistas do eixo, listamos: trabalho diretamente no desenvolvimento da plataforma em hipermídia que irá dar suporte para a produção do conhecimento em rede e continuidade ao trabalho nas redes sociais já desenvolvido na fase 1 da pesquisa. O projeto da plataforma é composto por três principais etapas: (1) design de interface (esboços da interface, estudos de arte final, cores, fontes e layout, estudos de sistemas e escolha de plataforma, registro de domínio); (2) projeto de arquitetura da informação, coleta e organização de dados; (3) publicação do sistema, manutenção do site e divulgação do projeto nas redes comunicacionais (Associações de Pesquisa, Universidades, Escolas e Imprensa, entre outros).

Como resultado concreto da pesquisa desenvolvida no eixo, está programada uma plataforma em hipermídia que objetiva criar um espaço de diálogo, produção de conhecimento e divulgação científica. A plataforma em hipermídia servirá para amplos usos: como material educativo disponível nas redes; como núcleo fomentador de produção coletiva de conhecimento acerca da cultura brasileira e da América Latina e como espaço de diálogo e divulgação da produção científica do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica em seus 50 anos de existência. Será dada continuidade à proposta do projeto anterior. Os bolsistas de doutorado serão responsáveis pelo acompanhamento do projeto, testes de usabilidade e revisão geral de conteúdo. Além disso, todos os bolsistas vinculados ao Projeto temático deverão:

- (a) produzir relatórios semestrais com síntese das atividades desenvolvidas e andamento da investigação;
- (b) participar das reuniões conjuntas do eixo ao qual está vinculado assim como de trocas entre os eixos do Projeto Temático a respeito de das etapas de descrição e análise;
- (c) participar das reuniões gerais semestrais do Projeto Temático;
- (d) redigir artigos para apresentação em reuniões científicas da Área que deem visibilidade ao desenvolvimento da pesquisa;
- (e) publicar um artigo científico por período de bolsa (total de 2 artigos no Mestrado e 4 no doutorado).

Eixo 3: Performatividade e fabulação nas redes

O eixo 3 é um desdobramento das discussões propostas na etapa anterior do projeto de pesquisa "Inovação e convergências tecnológicas em tempos de hipermídia: perspectivas de produção de conhecimento nos processos comunicacionais", de nosso Programa, para as bolsas de mestrado e doutorado do CNPq, em que nos propusemos a estudar, no eixo 3, a saber, "O percurso da cólera como sintoma nos enfrentamentos das disputas culturais em rede". Coordenado pelos professores Christine Greiner, Rogério da Costa Santos e José Luiz Aidar Prado, no presente projeto, buscaremos doravante aprofundar questões conceituais relacionadas à noção de falso ou ficcional, ligadas a esses percursos passionais, principalmente da cólera nas redes, acompanhadas de pesquisa de campo nas próprias redes.

O corpus da primeira parte da pesquisa foi composto por mensagens que circulam em acontecimentos concretos, prevendo mapeamentos das posições discursivas, do circuito dos afetos aí envolvido, considerando a política da pós-verdade e da construção do falso, principalmente no Twitter. Na fase a que ora nos propomos trata-se de prosseguir examinando as mensagens em rede, ao redor do falso, mas concentrando-nos mais nas tematizações discursivas, considerando-se os enquadramentos e as interações baseadas no circuito medo-ódio-cólera-raiva. O foco agora estará em pesquisar conceitualmente os modos como a ficção agencia as práticas discursivas. Como ponto de partida identificamos duas direções, que irão constituir os dois sub-eixos vinculados ao eixo 3:

- 3. 1. a partir da política do performativo
- 3. 2. a partir das fabulações políticas

3. 1. O caminho do performativo

A performatividade será estudada a partir de Austin, Derrida, Foucault e Judith Butler. Em livros como "Excitable Speech" e "Psíquic life of power", Butler examina os performativos do ódio e da injúria. Nós nos concentraremos na performatividade da cólera nas redes, basicamente o Twitter, novamente a partir de estudo de acontecimentos concretos. Um dos eventos a estudar serão as eleições presidenciais de 2022, sempre lembrando que agora nessa fase do projeto se trata de concentrar-nos enfaticamente na construção conceitual da

performatividade e da fabulação nessas interações em rede, centradas no percurso medo-ódio-cólera-raiva. Enquanto os performativos de Austin são bem comportados, em que falar é fazer alguma coisa, em torno de verbos como prometer, batizar, etc, os de Butler são examinados a partir de uma política (ou de uma metapolítica, na expressão de Badiou).

Trata-se de indagar os discursos de ódio e racista, em que a injúria é dita performativa. Quando somos injuriados atribuímos um poder agenciador ao enunciador e sofremos insegurança e medo, o horizonte temporal se fecha, o corpo sente dor. Mas, como pergunta Butler, seria possível reagir às injunções de ódio? Nossa vulnerabilidade é consequência de termos sido constituídos pela linguagem. O poder de injuriar vem do poder interpelador da linguagem, o que leva Butler a examinar a teoria da interpelação em Althusser e a cotejar com a teoria dos atos de fala de Austin. Interessa saber como as palavras ferem. Se as frases ditas constituem o sujeito, elas também podem ferir e nem sempre ele consegue reagir contra o enunciador que o ofende. Examinaremos essa discussão feita por Butler, bem como os comentários de Derrida, Foucault sobre a teoria dos atos de fala. Há também outra questão importante que daí decorre: nas atuais redes sociais a identificação em torno de figuras menos ou mais autoritárias é que libidiniza os grupos em torno de discursos de cancelamentos, injuriadores e ofensivos (aqui se recorrerá também a Freud e Lacan). Há o agenciamento de um pertencimento em torno de ataque ao inimigo construído como aquele que ameaça a concatenação afetiva do grupo. É uma identificação antagonista, que é antidemocrática, pois a democracia exige o agonismo, na expressão de Mouffe, ou seja, exige que tratemos os contendores como adversários, não como inimigos. Por isso o percurso medo-ódio-cólera-raiva é antidemocrático nesses grupos. Por tais razões, não se trata de fabulações, mas de falsas mensagens, ficções destrutivas, construídas em torno da violência e da cólera.

Nesse sentido, ainda na mesma linha da política do performativo, mas agora ligada a autores como Bakhtin, Deleuze, Guattari, Lazzarato e Alliez, busca-se pesquisar sobre a propagação nas redes de comunicação de discursos derivados de antagonismos socioeconômicos e ambientais. Tais autores abordam os atos performativos em sua ação sociopolítica, englobando os discursos liberais e neoliberais. Aqui se encontram os enunciados do individualismo, liberdade, meritocracia e sucesso, por exemplo, e que, por consequência, promovem direta e indiretamente, a partir das frustrações de desejos e sonhos ligados ao capital, discursos de ódio, raiva e cólera. Já a disputa de discursos que possuem o meio ambiente como objeto, e que se estabelecem dentro de um antagonismo entre os que defendem a natureza como elemento chave da vida humana e aqueles que defendem que é preciso modificar a natureza para haver expansão econômica, também acabam por promover a incitação de ódio e raiva uns em relação aos outros. Mais uma vez, verifica-se a difusão de discursos de ameaças, que conversam com os totalitarismos e os fascismos, e que são objeto de estudos do livro *Guerras e Capital*, de Alliez e Lazzarato.

3. 2. Fabulação

Em continuidade ao sub-eixo da fase 1 do projeto, voltado para a questão da diversidade de gênero, nesta nova etapa que ora propomos, reuniremos discussões que aprofundam conceitualmente a questão do falso e da ficção. No sub-eixo focado nas diversidades de gênero, o termo fabulação já havia surgido no sentido das recentes discussões políticas que analisam a potência do falso. Diferentemente do debate em torno de polarizações e fake news, esta outra faceta do uso do falso aponta para possibilidades de ação voltadas à micropolítica. O termo fabulação vem sendo usado de formas diferentes e, muitas vezes relacionado ao campo da literatura, como uma possibilidade singular de lidar com a ficção como potência para gerar movimentos. No entanto, como observa Tavia Nyong'o (2018) a fabulação cria uma relação de desconstrução entre história e roteiro, reconhecendo a inevitabilidade da imaginação no tempo, como já havia apontado Henry Bergson (2010) para pensar o nexos criativo entre tempo e memória. Nyong'o politiza a discussão pois está interessado ao aparecimento fabulatório de um mundo que não foi feito para sobreviver.

Neste sentido, a afro-fabulação poderia ser reconhecida no persistente reaparecimento do que nunca quis, ou nunca pode aparecer e, ao invés disso, esteve o tempo todo “abaixo” das formas de representação. Este estar abaixo das formas de representação refere-se ao âmbito da possibilidade das quase-representações, ou seja, daquelas que ainda não são reconhecíveis, nem como narrativa, nem como imagem e sequer se fazem existir como gesto identificável. É como se tivessem uma existência espectral que não vive nos entre-lugares nem nas interfaces, mas se instala no tempo, nas quase-representações. Ainda de acordo com Nyong'o, a fabulação nada tem a ver com a mentira, como é comumente discutida. Fabular significa expor a relação entre verdade e mentira em outros sentidos e não apenas naqueles subservientes a juízos morais e ideologias (como tem sido veiculado, por exemplo, nas atuais fake news). Sua concepção de afro-fabulações estaria, portanto, mais próxima da fabulação crítica da historiadora feminista Sadiya Hartman (2008) e da fabulação especulativa de Donna Haraway (2011).

Embora as questões que mobilizam Hartman e Haraway não sejam as mesmas, de acordo com ambas, a fabulação seria um modo de explicitar histórias invisíveis, sempre acobertadas por questões políticas e dispositivos de dominação. Hartman tem escrito extensivamente sobre mulheres afro-americanas, literatura, escravidão e outros temas correlatos. Em seu livro *Scenes of Subjection* (2008) há um capítulo chamado *Redressing the pained body* (Revestindo o corpo com dor) no qual revestir o corpo implica em agir contra as demandas do sistema, negociando todo tipo de disciplinarização e lidando com o corpo como ambiente de possibilidades. A dor é reconhecida em sua historicidade como uma articulação de condições sociais com restrição brutal e constante violência. Seria, portanto, uma constante condição de violentação do corpo. Para Hartman, a dor é uma condição normativa que abrange a subjetividade legal do escravizado, as linhas de força da injúria e da punição e os prazeres do melodrama. Segundo a autora, o melodrama é uma estratégia usada para transformar o sofrimento em entretenimento, como se as pessoas negras fossem imunes à dor na fantasmagoria branca, ou seja, o sofrimento dessas pessoas teria apenas o papel de entreter os colonizadores, como de fato ocorreu, por exemplo, em diversas experiências midiáticas e literárias. Hartman considera que este é mais um sintoma colonial, ou seja, uma estratégia para colaborar com o silenciamento das narrativas e o

desaparecimento dos mundos. Neste sentido, o melodrama aproxima-se da espetacularização da dor, bastante presente na fotografia, no cinema, nas novelas televisivas, nas redes sociais e até mesmo em algumas experiências das artes do corpo que, ao estetizar a tragédia e a dor, banalizam a situação fazendo com que as narrativas permaneçam inaudíveis e invisíveis, e por conseguinte, subservientes aos sentimentos e impressões daqueles que detêm o poder.

Donna Haraway - famosa desde a publicação do Manifesto Ciborgue em 1985 - tem continuado a pesquisar corpos, tecnologias, feminismos, multiespécies e comunidades diversas. A sua noção de fabulação especulativa foi, em parte, inspirada por Marilyn Strathern (1990), a partir da pesquisa de campo que esta antropóloga desenvolveu na Nova Guiné. Strathern observava como a escolha das ideias que se usa para pensar outras ideias impacta a análise dos acontecimentos. Assim como faz diferença observar que histórias contamos para narrar outras histórias. Strathern sempre considerou a antropologia uma prática de conhecimento para estudar relações a partir do momento em que colocamos essas relações em risco com mundos inesperados.

No decorrer de sua pesquisa, Haraway concluiu que a presença do ciborgue, que também instaura, de certa forma, um mundo inesperado, nunca foi, de fato, uma hibridação entre humanos e máquinas, mas sim, um modo de implodir a compartimentação entre seres humanos, máquinas e organismos multiespécies. Neste sentido, o ciborgue teria sido sempre uma fabulação.

Assim como Nyong'ô, Erin Manning e Brian Massumi têm considerado a fabulacionalidade como uma metodologia transdisciplinar. Em seus projetos que apostam na noção de pesquisa-criação (research-creation) e pedagogia radical, afirmam que não se trata de incluir momentos de fantasia em uma história, mas de fazer emergir, no fluxo de vida e morte, uma vida que talvez seja a maior ficção de todas e, em sua ficcionalidade, fazer sentir a dor do outro. O livro *Fabulações do corpo japonês e seus microativismos* de Christine Greiner, uma das integrantes do projeto, também deve colaborar com os debates uma vez que foca com atenção especial nas fabulações transculturais e no tema dos desafios da alteridade. Tais debates começaram a despontar no sub-eixo de diversidade de gênero e agora, reunindo os debates e as pesquisas ao eixo principal, devem abrir novas frentes bibliográficas.

Solicitação de bolsas e tarefas dos bolsistas:

Para a pesquisa do eixo 3 estamos solicitando: 3 bolsas de mestrado e 3 bolsas de doutorado. Para esta nova etapa os bolsistas que serão integrados ao projeto pesquisarão novos casos a serem analisados com foco nas narrativas e imagens ultra-expostas e naquelas invisibilizadas e que ao serem fabuladas reativam debates e instauram novas insurgências, como é o caso por exemplo das ações performativas que repensam as representações do feminino e dos estereótipos que acometem as zonas mais vulneráveis da sociedade; tópicos pedagógicos que necessitam ser repensados tendo em vista o fortalecimento das transdisciplinaridades e as alianças entre pesquisa e criação, e assim por diante. Isso será pesquisado nas redes (arquivos digitais de artistas, Instagram, documentações que representam o corpo e que, mesmo integrando antigas documentações, foram digitalizadas recentemente, manifestos de ativistas

políticos, produção fílmica digital criada a partir de autobiografias, imagens transculturais e transdimensionais e assim por diante).

Em termos das eleições vindouras, em 2022, para presidência, trata-se de verificar agenciamentos performativos de grupos que se organizam contra a extrema direita no sentido de restaurar a democracia que vem sendo demolida sem cessar desde 2016 e mais especificamente 2019. Isso conecta também com a pesquisa de campo do projeto 1. Isso será pesquisado no Twitter, como no projeto anterior, mas agora com ênfase na questão da performatividade, examinando-se como a cólera e outras paixões se constroem como performativas e provocando identificação nos grupos.

A metodologia compartilhada entre os professores deste eixo reunirá, a partir dos grupos de pesquisa, ampla rede de bibliografias que atravessará os projetos de mestrado e doutorado, tendo em vista o levantamento de questões comuns, assim como a produção de resultados voltados à publicação de artigos em periódicos acadêmicos, organização de coletâneas de ensaios resultantes do projeto e organização de um seminário acadêmico para apresentar as pesquisas desenvolvidas. Todas estas etapas devem contar com a participação ativa dos professores e bolsistas. Além disso, conforme já explicitado na descrição do eixo 2, todos os bolsistas vinculados ao Projeto temático deverão:

- (f) produzir relatórios semestrais com síntese das atividades desenvolvidas e andamento da investigação;
- (g) participar das reuniões conjuntas do eixo ao qual está vinculado assim como de trocas entre os eixos do Projeto Temático a respeito de das etapas de descrição e análise;
- (h) participar das reuniões gerais semestrais do Projeto Temático;
- (i) redigir artigos para apresentação em reuniões científicas da Área que deem visibilidade ao desenvolvimento da pesquisa;
- (j) publicar um artigo científico por período de bolsa (total de 2 artigos no Mestrado e 4 no doutorado).

Resumo geral da solicitação de bolsas:

Eixo geral: 1 bolsa de doutorado, 1 bolsa de mestrado (coordenação Lucia Leão)

Eixo 1: 4 bolsas de doutorado, 4 bolsas de mestrado

Eixo 2: 4 bolsas de doutorado, 4 bolsas de mestrado

Eixo 3: 3 bolsas de doutorado, 3 bolsas de mestrado

TOTAL DE BOLSAS DE DOUTORADO: 12

PRAZO DAS BOLSAS: 48 meses.

TOTAL DE BOLSAS DE MESTRADO: 12

PRAZO DAS BOLSAS: 36 meses.

Síntese das produções totais dos professores envolvidos no projeto entre 2016 e 2021:

Apresentação de trabalhos e congressos e eventos	241
Trabalhos completos em anais de eventos	28
Artigos completos em periódicos	133
Capítulos de livros publicados	164
Livros e organizações de coletâneas	51
Textos em jornais e revistas	19
Cursos de curta duração	22
Trabalhos técnicos e outras produções técnicas	285
Outra produção bibliográfica	77

Resultados concretos do projeto como um todo:

1. Desenvolvimento de uma plataforma em hipermídia que vise: (a) criar um espaço de diálogo científico; (b) organizar informações e produzir cartografias; (c) difundir conhecimento sobre as pesquisas realizadas e em andamento no PPEG _ Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.
2. Criação de um sistema organizado para o projeto no qual o material dos sub-eixos estejam disponibilizados como um conjunto, possibilitando análises transversais e outros desdobramentos.
3. Recortar as distintas narrativas em circulação no social de modo que esse inventário e sua análise semiótica cheguem ao grande público possibilitando depreender os mecanismos discursivos mais frequentes empregados e as estratégias utilizadas que contribuem para a produção e difusão de estereótipos e crenças vigentes no social.
4. Difundir os resultados das análises dos dados coletados em cada um dos sub-eixos a partir de gravações de broadcast com o curso de Jornalismo (FAFICLA) de modo claro e acessível a fim de pôr em circulação os resultados com rigor científico para públicos diretamente afetados pela problemática em colaboração com o curso de Multimeios (FAFICLA)
5. Difundir os resultados das análises dos sub-eixos em programas audiovisuais para distintas faixas de público alvo.
6. Elaborar campanhas publicitárias a serem executadas pela Agência PUC-SP Júnior de Publicidade e Propaganda (FAFICLA) sobre os temas explorados a fim de atingir públicos de segmentos abertos despertando uma conscientização do social das problemáticas tratadas.
7. Elaborar campanhas para as empresas por intermédio da Agência Júnior da Faculdade de Economia e Administração (FEA).
8. Elaborar cartilhas de práticas corporativas para cada assunto resultante das análises, de modo a constituir guia prático para organizações que pretendam melhorar sua gestão corporativa nesses tópicos diferenciadores e necessários à sociedade
9. Criar selos de certificação de práticas empresariais baseados nas práticas para empresas de pequeno, médio e grande portes, voltadas ao

- desenvolvimento sustentável, à economia colaborativa e ao consumo consciente.
10. Elaborar um programa piloto para encontros de conscientização de jovens e campanhas educativas a partir dos três eixos para ser disseminada nas redes.
 11. Em especial, de todas as análises dos levantamentos preparar unidades de ensino com as tecnologias da comunicação, incluindo games, a fim de esses serem difundidos nas escolas tanto do primeiro ciclo e do ensino médio quanto do ensino universitário;
 12. Apresentar os resultados em análises acadêmicas em forma de fórum de apresentação dos resultados alcançados, artigos para periódicos e capítulos de livros da Área de Comunicação, Administração Empresarial, Gestão Cultural e Educação.
 13. Apresentar os resultados em uma coletânea a ser publicada com o selo EDUC, Editora Universitária da PUC-SP e em e-books livre acesso.
 14. Contribuir nas discussões sobre redes e conhecimento nos processos educacionais em vários âmbitos: da educação básica ao ensino superior, oferecendo minicursos e seminários para docentes.
 15. Contribuir no debate universitário sobre redes tecnológicas comunicacionais, informação, acesso e construção do conhecimento no âmbito de cursos de graduação de jornalismo, participando de debates, mesas-redondas e conferências para estudantes.

Referências bibliográficas gerais

- AMADEU DA SILVEIRA, S.; CASSINO, J. F.; SOUZA, J. (Org.). **Colonialismo de dados**: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.
- ASCOTT, R. A arquitetura da cibercepção. In: LEÃO, Lucia (org.). **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- BAITELLO, N. **Existências penduradas**: selfies, retratos e outros penduricalhos. Por uma ecologia das imagens. São Leopoldo: UNISINOS, 2019a.
- BAITELLO, N. Sete interrogações para a ciência contemporânea. **Revista Cronos**, v. 20, n. 1, p. 63-68, 2019b.
- BARR, Marleen. **Feminist Fabulation**. University of Iowa Press, 1992.
- BENKLER, Y., FARIS, R.; ROBERTS, H. **Network propaganda**: Manipulation, disinformation, and radicalization in American politics. New York, NY: Oxford University Press, 2018.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRAGA, J. L. Midiatização & democracia: sistemas de relações no ambiente social. In: CASTRO, P. C. (org.). **Midiatização e reconfigurações da democracia representativa**. Campina Grande: Eduerp, 2019.
- BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.
- BUTLER, J. **A vida psíquica do poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CASTELLS, M. Communication, power and counter-power in the network society. **International Journal of Communication**, v. 1, n. 1, p. 29, 2007.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e de esperança**: movimentos sociais na era da Internet. São Paulo: Zahar, 2013.

COSTA, R. O autômato digital e os circuitos de afetos nas redes sociais. **Comunicação, Mídia e Consumo** (Online), v. 16, p. 577-597, 2019.

COTTER, Kelley; REISDORF, Bianca C.. Algorithmic Knowledge Gaps: A New Horizon of (Digital) Inequality. **International Journal of Communication**, [S.l.], v. 14, p. 21, jan. 2020. ISSN 1932-8036. Available at: <<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/12450>>.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FERRARA, L. Os estreitos caminhos do conhecimento. **Questões Transversais**: revista de epistemologias da comunicação, v. 1, p. 58-65, 2013.

FLOCH, J. M. **Semiótica, marketing y comunicación**: bajo los signos, las estrategias. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1993.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2006.

GILLESPIE, T. **Custodians of the Internet**: Platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media. New Haven, CT: Yale University Press, 2018.

GREIMAS, A.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. Vários tradutores. São Paulo: Contexto, 2008.

GREINER, C. **Fabulações do corpo japonês e seus microativismos**. São Paulo: ed n-1, 2017

GREINER, C. "La alteridad como estado de creation" in **Componer el plural**, (eds) Victoria Royos e Diégo Aguilló. Barcelona: Casa Encendida, 2016.

HARAWAY, D. **Staying with the trouble**. Durham: Duke University Press, 2016.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**: ensaios de sociosssemiótica. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEÃO, L. (org.) **Processos do Imaginário**. São Paulo: Képos, 2016.

LEÃO, L. Pensar o método e a produção de conhecimento. **VIRUS** : Nomads.usp, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus20/?sec=4&item=2&lang=pt>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

LEMOS, A. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **GALÁXIA** (São Paulo. Online), v. 43, p. 54-66, 2020.

MANOVICH, L. A linguagem das novas mídias. Leão, L. (org.). **O chip e o caleidoscópio**. São Paulo: SENAC, 2008.

MARTIN, N. **Escute as feras**. São Paulo: ed. 34, 2021.

MARTYNIUK, V.; OLIVEIRA, A. C. (Org.). **Sentidos do consumo**: os desafios do cenário contemporâneo à luz da semiótica de Greimas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

MELLO, C. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.

MOTTA, L. **Roland Barthes**: uma biografia intelectual. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2015.

MOUFFE, C. **Sobre o político**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

NYONG'O, T. **Afro-fabulations**. Durham: Duke University Press, 2018.

OLIVEIRA, A. C. Por uma partilha estésica da sociabilidade. **COGNITIO-ESTUDOS** v. 17, p. 102-117, 2020.

PARISER, E. **The filter bubble**. UK: Penguin Books, 2011.

PEREIRA, H. P.; PRATES, V. Propagação do vírus, disseminação do ódio: circulação dos afetos nas fakenews sobre a covid-19. **RIZOMA**, v. 8, p. 10-25, 2020.

PINHEIRO, A. **América Latina: barroco, cidade, jornal**. São Paulo: Intermeios, PINHEIRO, A.; SALLES, C. A. (Org.) . **Jornalismo expandido: práticas, sujeitos e relatos entrelaçados**. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2016.

PRADO, J. L. A.; PRATES, V. **Sintoma e fantasia no capitalismo comunicacional**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

PRZEWORSKI, A. **Crises da democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROBERTS, D. Post-truth Politics. In: **Grist**: 01/04/2010. Disponível em: <<http://grist.org/article/2010-03-30-post-truth-politics/>>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SAFATLE, V. **O circuito dos afetos**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SALLES, C. A. **Processos de criação em grupo: diálogos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SALLES, C. A. **Redes da criação: a construção da obra de arte**. Vinhedo: Horizonte, 2016.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTAELLA, L. **Temas e dilemas do pós-digital**. São Paulo: Paulus, 2016.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SETTLE, J. E. **Frenemies: How social media polarizes America**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2018.

TRIVINHO, E. A civilização glocal: repercussões social-históricas de uma invenção tecnocultural fundamental do capitalismo tardio. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 10, p. 26-41, 2013.

TSING, A. L. **O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo**. São Paulo: ed. n-1, 2022.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making (Report No. 27)**. London, UK: Council of Europe, 2017.